



# ARTIGOS



# O CENSO DE DAVI: O MESMO EPISÓDIO NA VOZ DE OUTRO NARRADOR

**RICARDO CESAR TONIOLO\***

Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ), São Paulo, SP, Brasil.

Recebido em: 11 dez. 2017. Aprovado em: 25 abr. 2018.

Como citar este artigo: TONIOLO, R. C. O censo de Davi: o mesmo episódio na voz de outro narrador. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 18, n. 2, p. 232-244, 2018. doi:10.5935/cadernosletras.v18n2p232-244

## Resumo

Propõe-se neste artigo analisar uma narrativa ocorrente em dois livros bíblicos, Samuel e Crônicas, a fim de entender o motivo pelo qual ela foi repetida. Para se conseguir o resultado serviram como referencial o conceito de Stanzel de mediação da narração e a teoria de Uspensky, que apresenta o ponto de vista ideológico como uma forma conceitual de leitura. Ao comparar os textos, constatou-se que o enredo que faz parte de Samuel foi adaptado para o livro de Crônicas e ajustado à sua macronarrativa e ao seu novo discurso por meio de um narrador mais intruso.

---

\* E-mail: rctoniolo@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-4928-4206>

## Palavras-chave

Narrador. Discurso. Enredo.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sendo um dos pilares da literatura ocidental e com grande riqueza artística e discursiva, a *Bíblia* oferece à crítica literária um vasto campo de pesquisa. O presente artigo propõe-se a trabalhar comparativamente dois textos narrativos da Escritura judaico-cristã que apresentam o mesmo episódio. Aparentemente ambos são muito semelhantes, possuindo poucas variações. No entanto, no âmbito discursivo, as pequenas mudanças apresentam-se como grandes recursos literários.

A narrativa aqui analisada trata do episódio em que o rei Davi comete o erro de levantar um censo em Israel, confiando nos números antes que em Deus. Ela se encontra em 2 Samuel 24.1-5 e em 1 Crônicas 21.1-22.1. O livro de Samuel é datado do período anterior ao exílio babilônico, enquanto que o livro de Crônicas, do período posterior. Sendo assim, o contexto é muito diferente e o discurso necessita acompanhar a situação de vida de seus receptores.

Literariamente, Crônicas é uma obra que repete muitas narrativas dos livros de Samuel e de Reis, e geralmente por isso é deixado em segundo plano (ADLER, 2009, p. 113-117). A sensação do leitor seria a de uma repetição inútil. De fato, não haveria razão para se repetir uma obra, a menos que houvesse diferenças que estabelecessem um novo discurso. Demonstrar como o narrador trabalha a partir do mesmo episódio com pequenas diferenças faz-se necessário para que a obra seja valorizada pelo leitor. Pretende-se, com a presente análise, verificar como as alterações apresentadas em Crônicas promovem esse novo discurso.

Como já apontado, cada obra tem o seu momento histórico e a necessidade de um discurso a ele apropriado. Ainda que a partir de episódios já conhecidos pelo público receptor, um novo discurso teria sido produzido e as pequenas diferenças no enredo estariam relacionadas com as diferenças da macronarrativa de cada livro. Procurar-se-á demonstrar como as alterações apresentadas em Crônicas promovem o novo discurso. Com base nisso, o propósito será conscientizar o leitor da importância da nova obra e orientá-lo a perceber as diferentes nuances do texto e como elas contribuem para o estabelecimento de um novo discurso, ainda que a partir dos mesmos eventos narrados.

Para se alcançar o objetivo proposto, os textos de ambos os livros serão colocados lado a lado para se verificar quais são as diferenças. A partir de então, será analisado como o narrador trabalha para ajustar o episódio à macronarrativa de sua obra e construir seu discurso.

Um referencial será a teoria de Franz Karl Stanzel (1986, p. 10-21), segundo a qual a voz do narrador faz a mediação da narração utilizando-se de recursos diversos para influenciar o leitor. Outro conceito da teoria é o de situação autoral, na qual o autor faz-se explicitamente presente porque se dirige diretamente ao leitor fazendo comentários sobre os acontecimentos enquanto narra. A situação autoral pode ser polarizada entre perspectiva externa e interna, conforme o narrador focaliza a cena ou o interior do personagem (STANZEL, 1986, p. 111-136). João Leonel, ao comentar sobre a teoria de Stanzel, afirma que “o texto moldado na perspectiva externa, por estar voltado para artifícios estéticos direcionados para o leitor, conterà maior capacidade retórica de convencimento” (ZABATIERO; LEONEL, 2011, p. 88). Outro referencial é a teoria de Boris Uspensky, com seu conceito de ponto de vista ideológico. Segundo ele, um texto sempre possui um ponto de vista ideológico dominante, pelo qual é apresentada uma forma conceitual de leitura do enredo (USPENSKY, 1973, p. 8-9). Entende-se, com base nesses teóricos, que o narrador utiliza estratégias narrativas para influenciar ideologicamente o leitor.

Para se avaliar o discurso a partir das estratégias narrativas é importante destacar o propósito e o contexto histórico de cada livro. O livro de Samuel relata o desenvolvimento inicial da monarquia israelita e procura legitimar o trono de Davi. O livro de Crônicas foi escrito após o retorno de Judá à sua terra, quando a Pérsia se torna o grande império mundial. Nesse momento histórico, a necessidade era de se estabelecer uma identidade ao grupo étnico e religioso que, em parte, novamente habitava sua terra, e em parte, ainda se encontrava em dispersão (ZABATIERO, 2013, p. 229-265).

## **UMA INTRODUÇÃO AO ENREDO ANALISADO: O CENSO DE DAVI (2 SM 24:1-25; 1 CR 21:1-22.1)**

Uma característica marcante no livro de Crônicas é a omissão de todos os aspectos negativos de Davi e de Salomão que constam, respectivamente, em Samuel e em Reis. A única passagem que retrata algo da vida de Davi considerado

negativo é 1 Crônicas 21.1-22.1. O erro de Davi foi promover um recenseamento em Israel para buscar sentir-se seguro com seu número de homens. O presente estudo demonstra que, apesar de ser considerado um pecado, tem grande importância para o enredo (MCKENZIE, 2004, posição 2537-2542)<sup>1</sup>, razão pela qual o narrador interessou-se por algo que normalmente não despertaria o seu interesse.

A história gira em torno de um censo que Davi ordenou a Joabe, comandante do exército, que levantasse em Israel. Joabe tentou convencer Davi de que isso não seria bom, mas não teve sucesso. Então saiu para fazer o que o rei havia mandado. Quando Joabe retornou com o resultado, Davi arrependeu-se e confessou seu pecado a Deus, pedindo perdão. Por meio do profeta Gade, Deus oferece a Davi três possibilidades de castigo para que escolha uma: três<sup>2</sup> anos de fome, três meses sofrendo perseguição por parte dos seus adversários ou três dias de peste na terra. Ele escolheu a última opção, porque entendeu que Deus seria mais misericordioso do que seus inimigos. Depois da morte de 70 mil homens, Deus resolveu parar a destruição. Então Davi viu o anjo que feria o povo e disse a Deus que o pecado era dele, e não do povo para que este sofresse. O anjo de Deus o orienta a oferecer um sacrifício na eira de Ornã<sup>3</sup>. Davi quis comprar a eira, mas Ornã queria oferecê-la ao rei sem receber pagamento. Davi não aceitou a oferta, pagou pelo campo, ali ofereceu o sacrifício e a ameaça cessou. Este é o enredo, aquilo que é comum às duas obras. Mas há algumas diferenças em cada parte desse enredo que devem ser destacadas para os propósitos da pesquisa.

## A MOTIVAÇÃO DO CENSO

A primeira dessas diferenças encontra-se logo no início da narrativa (quadro a seguir)<sup>4</sup>, quando é mencionada a causa da atitude de Davi. Em Samuel, Davi foi incitado pela ira do Senhor; em Crônicas, quem o fez foi Satanás, uma figura sempre de oposição a Deus na Escritura judaico-cristã.

1 O livro citado utilizado encontra-se na versão eletrônica Kindle, que não possui numeração de páginas. A referência que o dispositivo oferece é em termos de posição.

2 “Sete anos” em Samuel.

3 Chamado de Araúna em Samuel.

4 Todos os textos bíblicos neste artigo são extraídos da 2ª edição da tradução de João Ferreira de Almeida, versão revista e atualizada no Brasil (BÍBLIA SAGRADA, 1993). Os destaques são do autor do artigo. O itálico destaca os discursos diretos e o negrito, aquilo que principalmente é comentado na análise.

2 Samuel 24	1 Crônicas 21
<sup>1</sup> Tornou a ira do SENHOR a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá.	<sup>1</sup> Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou a Davi a levantar o censo de Israel.

Conforme Daniel Marguerat e Yvan Bourquin (2009, p. 34-35), a substituição deve-se ao fato de o cronista julgar inadequada à sua teologia dizer que Deus instigou Davi a ordenar o recenseamento. Eles afirmam que neste episódio o

[...] autor retoma uma tradição que lhe é transmitida e, conservando a história contada sensivelmente idêntica, reescreve o texto introduzindo-lhe sua própria interpretação mediante uma composição narrativa original (MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 35-36).

Pode-se dizer que a partir dessa explicação, a santidade de Deus é preservada pela negação da narrativa de Samuel. Segundo Richard L. Pratt Jr. (2008), a alteração de personagem visa explicar que Deus incitou Davi pela instrumentalidade de *Satan* (PRATT JR., 2008, p. 227, 230). Essa explicação é mais teológica e conservadora, procurando sustentar a santidade de Deus ao mesmo tempo que mantém sua soberania. Uma explicação menos aceita é que “Satan”, neste texto, não tenha sido usado como nome próprio, e sim como algo genérico (JAPHET, 2009, p. 115), no sentido de “inimigo”. Neste caso, não seria o espírito maligno, mas um homem que teria influenciado Davi a tomar essa atitude. Como a interpretação de Pratt Jr., esta também procura preservar a santidade de Deus adicionando a instrumentalidade de outro. Em geral, os exegetas têm concordado no ponto em que a figura de *Satan* serve ao propósito de separar de Deus a essência do mal (JAPHET, 2009, p. 114-115). Analisando a passagem literariamente, é pela alteração de personagem que se preserva o discurso teológico da santidade de Deus, independentemente de como se explique a identidade desse personagem.

Além da estratégia da alteração de personagem, há uma questão do enredo envolvendo o versículo 1º. No texto de Samuel, não fica bem explicado o motivo da ira de Deus contra Israel. Como a ira “torna a acender-se”, é possível que a referência seja à última vez que a ira divina é demonstrada sobre Israel, ou seja, no capítulo 21, quando houve fome por causa de um pecado antigo de Saul. Esse episódio não poderia ser identificado em Crônicas, uma vez que

havia sido omitido. Assim, a composição da narrativa ajusta-se à macronarrativa da obra ao apresentar uma introdução sem referência a um episódio passado: “Satanás se levantou contra Israel” em vez de “tornou a ira do SENHOR a acender-se contra os israelitas”. Portanto, as diferenças literárias na introdução da narrativa possuem duas razões: a moderação de um discurso teológico e a adaptação do enredo.

## O RELATÓRIO DO CENSO

Todo o texto de 2 Samuel 24.4-8 encontra-se resumido em Crônicas na expressão “e percorreu todo o Israel” (1 Cr 21.4). Os versículos omitidos não apresentam nada além de um sumário do narrador. Não há avaliações, nem discursos diretos, como se pode notar no quadro a seguir.

2 Samuel 24	1 Crônicas 21
<p><sup>4</sup> Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e contra os chefes do exército; saiu, pois, Joabe com os chefes do exército a presença do rei, a levantar o censo do povo de Israel.<sup>5</sup> Tendo eles passado o Jordão, acamparam-se em Aroer, à direita da cidade que está no meio do vale de Gade, e foram a Jazer. <sup>6</sup> Daqui foram a Gileade e chegaram até Cades, na terra dos heteus; seguiram a Dã-Jaã e viraram-se para Sidom; <sup>7</sup> Chegaram à fortaleza de Tiro e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, donde saíram para o Neguebe de Judá, a Berseba. <sup>8</sup> Assim, percorreram toda a terra e, ao cabo de nove meses e vinte dias, chegaram a Jerusalém.</p>	<p><sup>4</sup> Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe; pelo que saiu Joabe e percorreu todo o Israel;</p> <p>então, voltou para Jerusalém.</p>

O narrador em Crônicas apenas os considera irrelevante aos seus propósitos e vai rapidamente ao relatório do censo (2 Sm 24.9; 1 Cr 21.5). Esse relatório apresenta variações de um número em relação ao livro de Samuel, mas não altera o enredo nem a relevância dos acontecimentos. Alteração relevante para a presente pesquisa encontra-se no que vem depois do relatório e é demonstrado no quadro seguinte.

2 Samuel 24	1 Crônicas 21
<p><sup>9</sup> Deu Joabe ao rei o recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que puxavam da espada; [...] e em Judá eram quinhentos mil.</p> <p><sup>10</sup> Sentiu Davi bater-lhe o coração, depois de haver recenseado o povo,</p> <p>e disse ao SENHOR: [...]</p>	<p><sup>5</sup> Deu Joabe a Davi o recenseamento do povo; havia em Israel um milhão e cem mil homens que puxavam da espada; [...] e em Judá eram quatrocentos e setenta mil homens que puxavam da espada.</p> <p><sup>6</sup> Porém os de Levi e Benjamim não foram contados entre eles, porque a ordem do rei foi abominável a Joabe. <sup>7</sup> Tudo isto desagradou a Deus, pelo que feriu a Israel.</p> <p><sup>8</sup> Então, disse Davi a Deus: [...]</p>

Conforme pode ser constatado no quadro anterior, 2 Samuel 24.10 é modificado em 1 Crônicas 21.6-7. Em Samuel, o narrador focaliza Davi pela perspectiva interna, descrevendo seu sentimento após realizar o censo. Em Crônicas, o narrador focaliza internamente Joabe, o enviado de Davi para realizar o censo, e Deus. Ao focalizar Joabe, o narrador conta que duas tribos não foram recenseadas pelo fato de Joabe considerar a ordem do rei abominável. Ao focalizar Deus, o narrador avalia que este feriu o povo de Israel por se desagradar com a realização do censo. Nota-se, portanto, que ao focalizar Deus internamente, o narrador se utiliza de um personagem inquestionável, com o qual compartilha seu ponto de vista ideológico. Além disso, em Crônicas o narrador marca sua presença de forma muito mais perceptível ao explicar os acontecimentos e fornecer avaliação. Há uma intrusão maior em Crônicas por oferecer explicações.

## A CONSEQUÊNCIA DO CENSO E SUA RESOLUÇÃO

Depois desta explicação e avaliação, vem a cena em que o profeta anuncia a Davi as três opções de castigo que Deus lhe oferecia. Nesta parte encontra-se a tensão do enredo e sua resolução. Davi escolhe três dias de peste e 70 mil homens morrem até que Deus ordena a seu anjo que pare de promover destruição (2 Sm 24.11-16; 1 Cr 21.9-15). No momento em que Davi vê o anjo, ocorre nova inserção em Crônicas:

2 Samuel 24	1 Crônicas 21
<p><sup>17</sup> Vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao SENHOR</p> <p>e disse: [...]</p>	<p><sup>16</sup> Levantando Davi os olhos, viu o Anjo do SENHOR, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na mão estendida contra Jerusalém; então, Davi e os anciãos, cobertos de panos de saco, se prostraram com o rosto em terra.<sup>17</sup> Disse Davi a Deus: [...]</p>

Neste ponto da narrativa há um acréscimo que prepara a narrativa do livro de Crônicas para prosseguir a partir de onde o livro de Samuel para: a descrição do anjo e o relato da atitude de Davi. Até aqui, a espada era arma só de homens, mas a partir de agora, uma espada também se encontra na mão do anjo que feria o povo com a peste. A referência a tal espada aparecera no versículo 12 quando o profeta traz a Davi a palavra de Deus para que escolhesse o seu castigo. Naquela parte há uma inserção na fala do profeta contendo a espada com a qual se descreve o anjo ferindo as pessoas com a praga, conforme quadro a seguir:

2 Samuel 24	1 Crônicas 21
<p><sup>13</sup> Veio, pois, Gade a Davi e lho fez saber, dizendo: <i>Queres que sete anos de fome te venham à tua terra? Ou que, por três meses, fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam? Ou que, por três dias, haja peste na tua terra?</i></p> <p><i>Delibera, agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.</i></p>	<p><sup>11</sup> Veio, pois, Gade a Davi e lhe disse: <i>Assim diz o SENHOR: Escolhe o que queres: <sup>12</sup> ou três anos de fome, ou que por três meses sejam consumido diante dos teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que por três dias a espada do SENHOR, isto é, a peste na terra, e o Anjo do SENHOR causem destruição em todos os territórios de Israel; vê, pois, agora, que resposta hei de dar ao que me enviou.</i></p>

Em Crônicas, o narrador deixa muito mais claro do que em Samuel que a peste é um castigo exercido diretamente por Deus e não por agentes humanos. São duas expressões que contribuem para isso: “a espada do Senhor” e “o anjo causando destruição” (KLEIN, 2006, 21:12§2)<sup>5</sup>. A figura do anjo do Senhor

5 O livro citado utilizado encontra-se na versão eletrônica Olive Tree, que não possui numeração de páginas nem posição. A citação foi elaborada pelo autor desta pesquisa indicando a referência bíblica que o autor do livro comenta e o parágrafo. Para indicar o parágrafo, não se conta aquele da tradução do texto bíblico, apenas os do comentário do texto.

com uma espada em 1 Crônicas 21.16 também fornece subsídio para a conclusão exclusiva do cronista que ocorre em 1 Crônicas 21.28-22.1, de que Davi ofereceu sacrifício naquela eira porque tinha medo de ir até onde estava o santuário em Gibeão por causa da espada do anjo. Por isso, conclui que, tendo Deus respondido a ele ali, naquele mesmo local ofereceu um sacrifício e decidiu que seria o local do futuro templo. Isso responde por diversos acréscimos no meio do enredo. O quadro a seguir dá destaque para tais acréscimos:

2 Samuel 24	1 Crônicas 21
<p><sup>13</sup> Veio, pois, Gade a Davi e lho fez saber, dizendo: <i>Queres que sete anos de fome te venham à tua terra? Ou que, por três meses, fijas diante de teus inimigos, e eles te persigam? Ou que, por três dias, haja peste na tua terra? Delibera, agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.</i></p>	<p><sup>11</sup> Veio, pois, Gade a Davi e lhe disse: <i>Assim diz o SENHOR: Escolhe o que queres: <sup>12</sup> ou três anos de fome, ou que por três meses sejas consumido diante dos teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que por três dias a espada do SENHOR, isto é, a peste na terra, e o Anjo do SENHOR causem destruição em todos os territórios de Israel; vê, pois, agora, que resposta hei de dar ao que me enviou.</i></p>
<p><sup>17</sup> Vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao SENHOR</p>	<p><sup>16</sup> Levantando Davi os olhos, viu o Anjo do SENHOR, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na mão estendida contra Jerusalém; então, Davi e os anciãos, cobertos de panos de saco, se prostraram com o rosto em terra.</p>
<p><sup>25</sup> Edificou ali Davi ao SENHOR um altar e apresentou holocaustos e ofertas pacíficas. Assim, o SENHOR se tornou favorável para com a terra, e a praga cessou de sobre Israel.</p>	<p><sup>26</sup> Edificou ali um altar ao SENHOR, ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos e invocou o SENHOR, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.<sup>27</sup> O SENHOR deu ordem ao Anjo, e ele meteu a sua espada na bainha.</p>

As descrições adicionadas em Crônicas são muito vívidas e provocam muito mais a sensibilidade do leitor. Elas têm um apelo emocional na formulação do discurso: 1. a explicação em discurso direto na boca do profeta, de que a peste é a espada de Deus com a qual o anjo causará destruição (1 Cr 21.12); 2. o ponto de vista de Davi vendo a figura do anjo sobre Jerusalém, com uma espada na mão estendida contra a cidade, e o foco sobre ele que, com os anciãos, estava coberto de pano de saco e prostrado com o rosto em terra (1 Cr 21.16); 3. o foco sobre Ornã abandonando o processo de debulhar o

trigo para esconder-se com seus filhos ao ver o anjo (1 Cr 21.20)<sup>6</sup>; 4) a alteração de um simples “dizer” em 2 Samuel 24.25 para um “mostrar” em 1 Crônicas 21.26-27.

Os primeiros versos desse acréscimo revelam que a última narrativa trazida de Samuel serviria para o propósito de explicar o motivo pelo qual o templo deveria ser construído naquele local, conforme transcrito a seguir:

Vendo Davi, naquele mesmo tempo, que o SENHOR lhe respondera na eira de Ornã, o jebuseu, sacrificou ali. Porque o tabernáculo do SENHOR, que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto estavam, naquele tempo, no alto de Gibeão. Davi não podia ir até lá para consultar a Deus, porque estava atemorizado por causa da espada do Anjo do SENHOR. Disse Davi: *Aqui, se levantará a Casa do SENHOR Deus e o altar do holocausto para Israel* (1 Cr 21.28-22.1).

Nota-se que a conclusão explicativa se encontra em discurso direto do rei Davi. Assim, o narrador permite ao leitor contemplar a cena naquilo em que seu ponto de vista ideológico está mais interessado.

Provocando a sensibilidade do leitor, o narrador traz um apelo emocional a este para convencê-lo da importância de o templo estar construído naquele local e da identidade daquele povo centralizada no templo. Davi é um herói no grande enredo de Samuel, e ainda mais no livro de Crônicas, no qual quase nunca são narrados os seus erros. A partir desta única passagem de Crônicas em que um erro de Davi é reproduzido, o narrador conseguiu tecer a trama de modo a conduzi-la do pecado do rei a algo nele admirável. Essa condução é elaborada com um colorido vivo de temor, arrependimento e demonstração da piedade de Davi. Assim, com sua função de mediar entre o que é narrado e o receptor, o narrador proporciona ao leitor enxergar pelo seu ponto de vista ideológico de que a escolha do local do templo fora legítima.

6 Dentro desse terceiro ponto, pode-se apontar para um recurso raro na obra cronista, que é a transformação de um discurso direto em um discurso indireto no versículo 18. Em vez de seguir a narrativa de Samuel, em que consta: “veio Gade ter com Davi e disse: *Sobe, levanta ao SENHOR um altar na eira de Araúna, o jebuseu*”, o narrador afirma: “o Anjo do SENHOR disse a Gade que mandasse Davi subir para levantar um altar ao SENHOR, na eira de Ornã, o jebuseu”. Robert Alter (2007, p. 107) aponta que “de modo geral, os escritores bíblicos preferem evitar o discurso indireto”. Em 1 Crônicas 21.18, o narrador caminha em direção oposta à tendência do estilo bíblico, levando obrigatoriamente ao questionamento da importância desse recurso em seu enredo. Comparando-se sua narração com a de Samuel, nota-se que o narrador transforma a cena em algo menos vívido e chamando muito mais a atenção para Ornã, que se escondia com seus filhos da figura temível do anjo.

A esta estratégia soma-se a intrusão do narrador, ou seja, a palavra do narrador explicando que Davi sacrificou ali em vez de no altar: “porque o tabernáculo [...] e o altar do holocausto estavam [...] no alto de Gibeão” (2 Cr 21.29) e “porque estava atemorizado [...]” (2 Cr 21.30). Conforme Sara Japhet (2009, p. 111), esses versos têm função apologética em defesa do rei Davi.

Samuel termina com o episódio da eira; o livro de Crônicas continua por mais oito capítulos, todos eles baseados na legitimação do templo no local escolhido por Davi e aceito por Deus. Esse longo acréscimo no final do primeiro livro de Crônicas mostra como Davi tomou a atitude de deixar tudo provido para a construção do templo na época de seu filho Salomão, tanto a mão de obra quanto o material. Davi deu todo o incentivo e organizou as ordens de sacerdotes e levitas em turnos e de acordo com as diversas funções: músicos, porteiros, oficiais. O texto provê exemplos de generosidade que demonstram o apoio recebido por Davi (1 Cr 22.2-29.30).

A legitimação do templo como elemento central na identidade dos judeus no período pós-exílico sustenta o discurso em favor do zelo pelo templo e daquilo que nele era realizado. Dessa forma, as alterações no enredo, especialmente o final acrescentado à resolução, ajustam-se ao objetivo da macronarrativa dando base para a argumentação dos oito capítulos seguintes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O narrador do livro de Samuel utiliza o episódio da eira com a finalidade de ensinar sobre a piedade do rei Davi, mesmo sendo este passível de cometer erros, dos quais vários são mencionados no livro. Crônicas, por sua vez, tem em suas adaptações de enredo a produção de outra mensagem, ou seja, de que aquela eira deveria de fato ser o local do templo, enquanto que a piedade do rei é um instrumento para a legitimidade disso. As inserções que o narrador de Crônicas faz na narrativa vinda do livro de Samuel servem aos propósitos de ligá-la àquelas que insere nos capítulos 21 a 29 de 1 Crônicas. Nenhum outro erro de Davi é mencionado em Crônicas, senão este em que Davi confia mais nos números do que em Deus e que dá suporte para o Cronista discursar sobre o local do templo por meio de seu narrador intruso.

A partir desta última narrativa paralela a Samuel, constatou-se alteração de personagem com o propósito de estabelecer um comentário teológico do

livro de Samuel. Juntamente com essa alteração, o narrador adaptou o enredo, ajustando-o à macronarrativa de sua obra, que omite a narrativa à qual se faz uma referência em 2 Samuel 24.1. Houve alteração de focalização para julgar a atitude de Davi pelo prisma de Deus, que é o inquestionável portador da ideologia do narrador. O acréscimo da espada do anjo trouxe vivacidade ao enredo e colocou a ação de Deus a partir da instrumentalidade de um anjo. O acréscimo final trouxe explicação sobre a localização do templo com um discurso direto de Davi, procurando legitimar o templo como identidade israelita no período pós-exílico. Esse acréscimo também provê recurso ao narrador para adaptar o episódio à sua macronarrativa.

Embora em nenhuma outra parte do livro o narrador de Crônicas apresente falhas no rei Davi, esta se mostrou muito útil ao seu propósito. Assim, ele conduz a narrativa da falha do rei à virtude utilizando-se de explicações e, pela reputação de Davi, legitima o templo como a base da identidade do povo judeu após o exílio.

Nota-se que há estratégias narrativas com diferentes propósitos, como comentar uma posição teológica ou ajustar o enredo dentro da macronarrativa. Mas as estratégias servem, principalmente, para que a mesma narrativa do livro de Samuel seja agora também utilizada para o discurso cronista em favor de uma identidade judaica centralizada no templo.

## The census of Davi: the same episode in the voice of another teller

### Abstract

It is proposed in this article to analyze a biblical narrative occurring in two books, Samuel and Chronicles, in order to understand the reason it was repeated. To achieve the result, Stanzel's mediacy concept of narration and Uspensky's theory, that present the ideological point of view as a conceptual reading form, were used as reference. When comparing the two texts, it was verified that the plot that is part of Samuel's was adapted to Chronicles and adjusted to its macro-narrative and its new speech through a more intrusive narrator.

### Keywords

Narrator. Speech. Plot.

## REFERÊNCIAS

- ADLER, J. J. Chronicles: the neglected books of the bible. *Jewish Bible Quarterly*, Jerusalém, v. 37, n. 2, p. 113-117, Apr. 2009.
- ALTER, R. *A arte da narrativa bíblica*. Tradução Vera Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- BÍBLIA SAGRADA. 2. ed. rev. e atual. Tradução João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- JAPHET, S. *The ideology of the book of Chronicles and its place in biblical thought*. Tradução Anna Barber. Winona Lake: Eisenbrauns, 2009.
- KLEIN, R. W. *1 Chronicles: a commentary on 1 Chronicles*. Minneapolis: Fortress Press, 2006. Edição Olive Tree (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible).
- MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y. *Para ler as narrativas bíblicas: iniciação à análise narrativa*. Tradução Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 2009.
- MCKENZIE, S. L. *I & II Chronicles*. Nashville: Abingdom Press, 2004. Edição Kindle.
- PRATT, JR., R. L. *Comentário do Antigo Testamento: I e II Crônicas*. Tradução Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.
- STANZEL, F. K. *A theory of narrative*. Tradução Charlotte Goedsche. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- USPENSKY, B. *A poetics of composition: the structure of the artistic text and typology of a compositional form*. Tradução Valentiva Zavarin e Susan Wittig. Berkeley: University of California, 1973.
- ZABATIERO, J. P. T. *Uma história cultural de Israel*. São Paulo: Paulus, 2013.
- ZABATIERO, J. P. T.; LEONEL, J. *Bíblia, literatura e linguagem*. São Paulo: Paulus, 2011.